

# MANE'VINA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 90 — Preço 5\$00 — 30/3/78

## SOLVERDE JOGA COM AS FESTAS

O programa de Festas deste ano mantém-se uma incógnita quanto à sua viabilidade. Como já nos tínhamos referido quando da apresentação do programa aprovado em Assembleia Municipal, estranhávamos uma participação desinteressada da Solverde, no montante de 1.800 contos, quando por exemplo em 1976 a sua participação foi de 300 contos. Conforme nos referíamos os critérios de participação na promoção das festas são estabelecidas na lei, mas de forma ambígua, e o seu resultado está à vista.

A Comissão Municipal de Turismo apresenta um programa de Festas segundo os critérios da Solverde, prevendo como receitas para além da participação desta, 700 contos do Orçamento do Turismo e 300 contos da Direcção Geral de Turismo. Este programa foi apresentado à Câmara Municipal que lhe introduziu pequenas alterações e o remeteu à Assembleia Municipal que o aprovou também com uma pequena alteração. Entretanto a Solverde enviava o seu plano à aprovação da Direcção Geral de Turismo através do Conselho de Inspeção de Jogos. Ficou então a Direcção Geral face a dois planos de Festas. A Câmara e Assembleia orgãos do Poder Local representativos do interesse do Concelho solicitavam a aprovação do plano baseados na capacidade de interferência do Director Geral de Turismo na aprovação do Plano da Solverde. Solicitados os Serviços Jurídicos da Direcção Geral de Tu-

rismo estes elaboraram um parecer em que se apontava para uma reunião entre as partes interessadas para se sanarem as divergências existentes, porém, esta reunião não se chegou a efectuar e inexplicavelmente a Direcção Geral aprova o plano da Solverde, colocando os orgãos do Poder Local perante um facto consumado.

Posta esta situação a Assembleia Municipal solicitou uma entrevista com todas as partes interessadas à Direcção Geral. Até à data ainda não tinha havido resposta. Entretanto se não resultar a negociação o Município para poder dar cumprimento ao programa aprovado em Assembleia terá de dispendir mais de 365 contos.

A zona de jogo encontra-se em Espinho, a sua exploração encontra-se regulamentada por legislação anterior às transformações democráticas expressas na Constituição. A concessionária baseada nessa legislação empreende as suas obrigações defendendo os seus interesses particulares, as entidades governamentais que superintendem o sector e deveriam velar pelo cumprimento do contrato dentro das novas regras democráticas do respeito pelo interesse colectivo, rejeitam as suas responsabilidades, e assim vamos assistindo aos mais variados atropelos de que esta questão das festas é um pequeno exemplo.

Os anos vão passando e a situação mantém-se. Os impasses e os adiamentos só prejudicam quem deveria ter o maior lucro, a população.



PELO MENOS  
ISTO,  
OS ANOS  
E OS HOMENS  
AINDA NÃO  
LHE  
NEGARAM:  
O DIREITO  
AO SOL

## SUBSÍDIOS ESCOLARES SÃO DO F. M. I. ?

São já várias as queixas de que temos conhecimento relativamente à maneira como os serviços do Ministério da Educação têm vindo a resolver a questão da atribuição através do IASE (Instituto de Acção Social Escolar), de subsídios a estudantes dos ensinos preparatório e secundário. Isto porque na generalidade dos casos os referidos subsídios são bastante pequenos, muito inferiores às necessida-

des manifestadas por quem a eles tem de recorrer para procurar fazer face às despesas com a educação dos filhos.

Em contacto com o Liceu Dr. Manuel Laranjeira e a Escola Industrial de Espinho tivemos ocasião não só de confirmar a ridicularia de muitos dos subsídios atribuídos, alguns dos quais são da ordem dos 5\$00 (cinco escudos) mensais, mas também de nos aperceber da situação irregular em que funcionam os serviços centrais e, por reflexo, os núcleos existentes nas escolas, o que aliás está longe de ser característico apenas dos estabelecimentos de ensino de Espinho.

Efectivamente, nada pode estar bem quando só em Dezembro se começa a tratar das questões relativas a subsídios, por falta de colocação dos encarregados em ocasião mais próxima do início do ano escolar. A partir daí os problemas avolumam-se e os alunos vão aguardando até poderem receber os curtos subsídios que lhes cabem, tendo havido já casos em que só no ano lectivo seguinte os vieram a receber. O Ministério destaca professores para esses serviços nas escolas, mas isso é apenas uma solução de remedeio uma vez que se justificaria plenamente a nomeação de encarregados efectivos e a tempo inteiro. Por outro lado, o apoio que os serviços centrais prestam é pouco, reflectindo-se, por exemplo, no envio tardio de informações e numa coordenação das várias escolas que é pouco mais

## DE SEMANA A SEMANA

### Os caminhos da violência

*Violência: o grande tema do momento. A televisão, a rádio e a imprensa (os meios que fazem notícia e criam opinião) enchem as suas primeiras páginas com raptos, perseguições, assassinatos, julgamentos, medidas de excepção.*

*É a Alemanha, é a França, é Itália, Espanha, Holanda. E também, pelos vistos Portugal.*

*Tentar compreender as razões desta onda de violência é, antes de mais, situá-la no seu devido lugar. Ou seja: o mal não é de agora, antes parece aflorar cíclicamente no devir da história. Violência, e violência por razões mais ou menos políticas, sempre*

*a houve. E se estes dois últimos anos foram mais duramente marcados, também o foi, por exemplo, o final dos anos 60 (lembramos os movimentos estudantis nos países desenvolvidos, de que foi ponto saliente o Maio de 68 em França).*

*Falar de violência é falar de terrorismo, mas não só. Os graves actos de «guerrilha urbana» que estes últimos dias nos têm trazido, actos que podemos por vezes compreender mas nunca desculpar, não podem levar-nos a pôr no rol do esquecimento muitos e muitos outros atentados à vida humana, não menos graves, em que são férteis cer-*

*tos regimes de ditadura. A brutalidade contra o sistema, reivindicada pelos grupos extremistas na Alemanha ou na Itália é ainda assim menos grave, porque menos generalizada, do que a brutalidade organizada do próprio sistema, no Chile e na Argentina. Nem sempre os jornais nos lembram o facto com a crueza que eles bem merece...*

*E em Portugal ?*

*Em Portugal, a CODECO reivindica o incêndio na Faculdade de Ciências de Lisboa e promete mais terrorismo para breve.*

*Em Portugal, há terroristas*

*continua na página 5*

*continua na página 6*

## Concerto Coral Sinfónico

O Concerto Coral Sinfónico de 6.ª feira passada, na Igreja de Espinho, foi acontecimento importante da vida cultural e artística da cidade. Antes de mais, pelo género: é difícil termos acesso a um espectáculo com cor e orquestra. Depois, pela qualidade: o Coro da Sé Catedral do Porto, os cantores solistas e os diversos instrumentistas mostraram, sem dúvida, um nível superior que registamos com agrado. E agrado tanto maior pela pequena multidão que acorreu ao concerto, enchendo por completo tudo quanto era lugar na Igreja. Ainda faltava meia hora para o início e já não havia nem um bocadinho de banco...

O programa era aliciante e foi seguido com interesse. A qualidade tem sempre um maior poder de atracção do que a porcaria. Claro

que ouvir música, como todas as coisas, também se aprende. E aprende-se... ouvindo! Não é com um espectáculo por ano (e às vezes nem isso) que as pessoas sem preparação musical ficam a saber ouvir, a entender e a gostar de toda a música. Nesse aspecto, espectáculos de boa craveira, como este, prestam um bom serviço.

Apenas um reparo: seria pedagogicamente indicado (até por razões de índole religiosa, já que de música religiosa se tratava) distribuir a todos os ouvintes o texto das cantadas traduzidas para português. Estava no programa, dirão. Mas o programa custava 20\$00, o que é um bocadinho; além disso, quem normalmente compra programa é quem está habituado a frequentar concertos. Ou seja, quem menos precisaria das explicações...

## Assembleia Municipal vai discutir Conselho Municipal

Realiza-se no próximo dia 7 de Abril, pelas 21.30 horas, nos Paços do Concelho, a 1.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal referente ao ano de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Parecer da Assembleia Municipal sobre o ofício de 30/12/77 da Assembleia Municipal de Guimarães sobre uma proposta dos GDUP's na referida Assembleia

para a realização de «um congresso autárquico».

2 — Deliberação sobre a cedência de um caminho existente nos Barrancos, lugar da Congosta, na freguesia de Anta.

3 — Deliberação sobre a forma como será constituído o Conselho Municipal.

4 — Aprovação do relatório, balanço e contas apresentadas pela Câmara Municipal.

Dia 2, Domingo

ROCKY

M/ 18 anos

Por não ter encontrado actor suficientemente interessado em desempenhar o principal papel para o argumento que escreveu, Sylvester Stallone, ele mesmo assumiu essa responsabilidade e por isso empenhou-se no seu máximo para obter um resultado encorajador.

Um pouco de tudo isto está expresso no próprio filme, pretendendo assim confirmar o dito «querer é poder». Simplesmente no enredo nem tudo são virtudes e tal facto dá-nos uma conclusão um pouco dúbia, quase nada abonatória da «moral» do cidadão esforçado. A ver, mas com cuidado.

Dia 4, Terça-feira

REGRESSO AS CAVERNAS

M/ 18 anos

O rápido desenvolvimento dos meios urbanos quase faz os seus habitantes viverem como seres para quais nada mais existe do que aquele «buraco» onde se recolhem. Isto é tema do filme que criou alguma polémica entre sociólogos e urbanistas quando da sua estreia em Paris. Michele Picolli percebeu bem quem devia representar, dando-nos com isso apontamentos e pormenores extremamente curiosos.

CAFÉ E RESTAURANTE

**COPELIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

## Médicos não vão fazer greve

Conforme já noticiamos, alguns médicos dos hospitais conceiños de Aveiro, entre os quais o de Espinho, têm vindo a reunir-se para debater as condições em que prestam serviço naqueles hospitais, nomeadamente quanto ao pagamento dos seus vencimentos, que nalguns casos estão atrasados de seis meses. Na sequência dessas reuniões têm chegado até ao público tomadas de posição que apontam, entre outras medidas, para uma greve desses médicos, que segundo as últimas informações poderia iniciar-se, com todos os prejuízos que tal facto traria, a partir de 31 de

Março, se até lá não fossem pagos os vencimentos em atraso.

Entretanto na sua recente visita a unidades hospitalares do distrito de Aveiro o Secretário de Estado da Saúde informou-se sobre o assunto, manifestando a opinião de que será possível pagar ainda este mês as verbas em questão, o que contribuirá decisivamente para resolver a situação. Afirmou ainda o mesmo responsável que o pagamento dos serviços prestados pelos médicos aos hospitais irá ser revisto, em função da criação do Serviço Nacional de Saúde.

## farmácias

QUINTA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SEXTA - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SÁBADO - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

DOMINGO - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEGUNDA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

TERÇA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

QUARTA - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

## Prémio

### "Ferreira de Castro"

A exemplo do ano anterior, vai este ano, o liceu de Oliveira de Azeméis promover o concurso literário «Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro-1978», destinado aos alunos do Ensino Secundário de todo o País, os quais deverão fazer a entrega dos originais, em seis folhas dactilografadas, até ao próximo dia 3 de Abril, no Liceu Nacional de Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis. Os trabalhos (poesia e prosa) deverão ser apresentados sob pseudónimo. Um júri nacional de reconhecida competência apreciará os originais apresentados a concurso, fazendo a divulgação pública das suas decisões até ao dia 18 de Maio. A sessão final de entrega de prémios será no dia 24 de Maio, data do nascimento do insigne escritor.

## Criminalidade em Espinho

Como vem sendo habitual, a P. S. P., Comando Distrital de Aveiro, distribuiu à Imprensa o seu comunicado mensal, relativo à criminalidade e à actividade daquela corporação na zona urbana da cidade de Espinho durante o passado mês de Fevereiro.

Como facto a salientar, o de apenas um automóvel (além de quatro motorizadas) ter sido furtado naquele período, o que, afirma o comunicado, foi consequência da procura por parte da P. S. P. de reduzir os furtos de veículos na cidade.

Por outro lado, as participações e queixas foram 634, sendo 41 por furto que atingiram, excluindo viaturas, o valor de cerca de 300 contos. Foram recuperados um automóvel e uma motorizada e o valor aproximado de 40 contos de furtos diversos.

Refere ainda aquele documento que, entre outras, foram feitas 356 autuações ao Código da Estrada, número que nos parece revelador de excessiva indisciplina no trânsito automóvel citadino.

## Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

ALFAIATARIA MANO

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Albertino Pinheiro, Alvaro Mendes, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Eugénio Morais, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa (Beka)

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO



Dia 30, Quinta-feira

FESTIVAL JOE COCKER  
E LEON RUSSEL

M/ 14 anos

Duma reportagem sobre uma «tournée» efectuada pelo cantor Joe Cocker através de diversos estados americanos, é o que consta esta fita. O seu pouco interesse limita-se aos apreciadores do «pop», os quais por sua vez se exporão a uma eventual desilusão quanto à forma como o ídolo nos é apresentado. Curioso apenas.

Dia 31, Sexta-feira

PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

M/ 18 anos

Peter Fonda, após o assinalável sucesso obtido com «Easy Rider», tem sido muito assediado pelos produtores para os seus filmes. Disto tem resultado que a sua afirmada «independência» não passa de mais que uma balela. Neste filme, tem uma história de bruxaria por argumento. Quanto a nós, isso não basta para se afirmar de cinema fantástico.

Dia 1, Sábado

O LOBO DO MAR

M/ 13 anos

Nova versão do conhecido livro de Jack London transposta para a tela, na qual não descortinamos algo de inovador. Bom, será então de concluir que se pretendia fazer um filme de aventuras e na falta de melhores sugestões se recorreu do êxito então garantido. Se assim foi... então está bem.

## LOUROSA

Decorreu no campo de jogos do Lusitânia, na tarde do domingo de Páscoa, o 1.º Grande Prémio de Atletismo de Lourosa, organizado pelo Grupo Recreativo e de Intervenção Cultural da Lourocoope-Cooperativa de Consumo, e que constituiu uma excelente manifestação do entusiasmo que outros desportos (e não só o futebol) podem recolher junto das populações.

Enquanto fomos assistindo ao decorrer das provas, pudemos trocar algumas impressões com um dos elementos do GRIC-L, encarregado da organização:

«O GRIC-L é um departamento da Lourocoope com o objectivo de promover a animação social, cultural e desportiva dos seus sócios e do resto da população, naturalmente. No campo desportivo esta é a nossa primeira experiência com tão grande envergadura. Não apareceu, no entanto, por acaso. Vem antes na sequência do trabalho que temos vindo a realizar diariamente com muitas dezenas de jovens no campo do atletismo e com participação em diversas provas populares. E nem só o atletismo, pois também temos xadrez e ping-pong».

Sobre o modo como estava a decorrer aquela jornada, acrescentou:

«Apesar das falhas que possa haver e que são naturais pois é a primeira vez que nos metemos numa organização destas, temos de estar satisfeitos com os resultados obtidos. O público tem correspondido e a participação de atletas excedeu as expectativas. São 455, distribuídos pelos vários escalões etários e com a equipa da Lourocoope,

## «Correr é Saudável»



vieram mais 26 clubes. A maioria são, como se compreende, do distrito de Aveiro, mas também vieram dos distritos do Porto e mesmo de Braga. O apoio da Direcção Geral dos Desportos em material tem sido importante para a manutenção do atletismo na Lourocoope e também para esta prova, mas não se poderiam esquecer as contribuições da Câmara da Feira, da Junta de Lourosa, do Inatel, dos Sindicatos dos Corticeiros e dos Bancários, dos Bombeiros e G. N. R. de Lourosa e do próprio Lusitânia que nos cedeu o campo.

Em resumo, tudo faz prever que no próximo ano haja o II Grande Prémio de Atletismo em Lourosa.

Não quis ainda o nosso interlocutor terminar, sem nos dizer: «Consideramos particularmente importante para este meio a elevada participação feminina, 95 raparigas, e os 25 veteranos, o que mostra de que modo tem sido correspondido o apelo da D. G. D. em que se inscreve esta nossa iniciativa «Correr é saudável».

Pois correu-se muito em Lourosa, com provas a começarem e terminarem no campo do Lusitânia e também se saltou em altura.

Houve aplausos para todos: os últimos e os primeiros, que com a sua vontade e alegria de praticar o desporto encheram aquela tarde primaveril.



## PARAMOS

### A variante 109 e a fábrica de móveis

A Junta Autónoma de Estradas parece estar a levar em consideração as pretensões da empresa IRMOBIL, no que se refere ao traçado da variante 109 na freguesia de Paramos. É pelo menos o que se pode deprender dum ofício enviado pela J. A. E. aquela fábrica de móveis e em que se reconhece a importância das instalações industriais em causa.

Recorde-se que este assunto foi objecto duma nossa reportagem, há umas semanas atrás, e que nessa altura se dava conta das preocupações da IRMOBIL pelo facto de a Câmara Municipal de Espinho ter recusado a legalização da ampliação das suas instalações, invocando a afectação dos termos da fábrica à variante da 109.

No entanto, e como a C. M. E. já terá reconhecido, o traçado da referida estrada ainda não está fixado definitivamente, pelo que o ofício da J. A. E. mais não vem do que alargar as perspectivas de uma solução que contemple os interesses da empresa (que ocupa setenta trabalhadores) e os da própria freguesia, a avaliar pela posição de defesa da fábrica que vem tornando a Junta de Freguesia de Paramos.

## MARÉ VIVA

O JORNAL DA REGIÃO

## S. PAIO DE OLEIROS

### em "O Primeiro de Janeiro"

«As ruas e os meios de comunicação desta aldeia são o orgulho principal dos seus habitantes e que «a sensação de «afunilado» e do «encavalitado» não existe aqui», estará o jornal a aludir à «auto-estrada» que serve, por exemplo, o lugar do Agro-Velho? Lá do ar, donde parece ter saído esta visão tão optimista, não terão acaso lóbrigo os «funis» do Fial, da Aldeia, do Azevedo?

Também ficámos a saber que a população «incendiou» a casa paróquial (nem tanto!) e que a Senhora da Saúde passou a denominar-se «romaria da Senhora dos Aflitos» (de facto, dá tudo no mesmo).

O que não sabíamos era que o povo de S. Paio de Oleiros é gente que «se sente feliz com aquilo que tem». Sinal, portanto, de que era escusado andarem os jornalistas à cata de carências, por estes sítios, porque, afinal, Oleiros tem tudo. Nem sabemos para que se há-de recorrer à Senhora dos Aflitos...

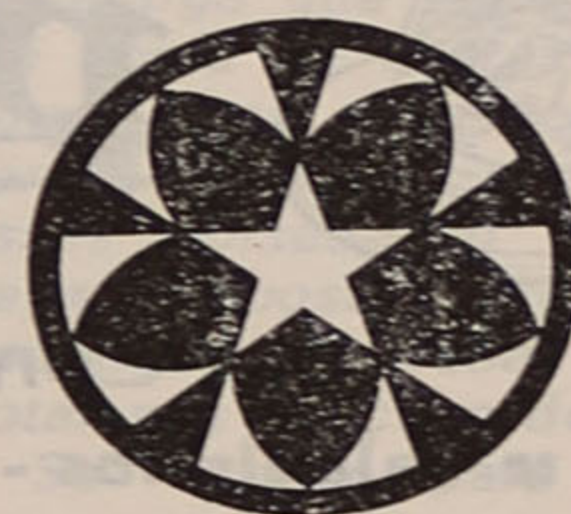
Poderíamos descer a outras questões, se não quiséssemos evitar o reactivar do cheiro que exala toda a podridão, quando se lhe mexe. Mas, francamente, jornalismo assim que crédito nos poderá merecer?

Foi para lermos isto que se andou a distribuir panfletos a aconselhar a compra de «O Primeiro de Janeiro» de 21 de Março? Meus ricos sete e quinhentos!...

SOLIDARIEDADE RESULTA — A importância de 12.700\$00 e vários sacos repletos de roupas e calçado foram o resultado da cam-

panha de solidariedade lançada há dias pela Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros, que mereceu o apoio da Junta de Freguesia e que pretendia a recolha de donativos para as vítimas do recente temporal.

Tendo-se dado prioridade às famílias mais atingidas de Espinho e especialmente àquelas que constam de um criterioso estudo feito pela Comissão de Moradores de S. Pedro, foi aquela quantia já depositada na Câmara Municipal desta cidade e as roupas e calçado entregues no Centro de Assistência que lhes darão, uma e outro, o destino mais recomendável.



## Associação Portugal-RDA

PROJECCÃO DOS FILMES

«O Desporto na RDA»

«VIETNAME: A Guerra Acabou, a Luta Continua»

Dia 31, Sexta-feira — às 21,45 horas

Na SEDE DO NÚCLEO — Rua 62 n.º 251

Viagens à República Democrática Alemã, com partidas todos os Domingos, de Julho a Setembro de 1978.

Uma semana na RDA visitando 5 cidades.

Preço Esc. 11.900\$00 (tudo incluído)

OLEIROS EM «O PRIMEIRO DE JANEIRO» — «O Primeiro de Janeiro» na sua edição de 21 de Março dedicou a S. Paio de Oleiros, Lourosa e Mozelos várias páginas especiais. No que toca a Oleiros, a presidência da Junta de Freguesia, o Pavilhão Gimnodesportivo, a actuação da Orquestra Sinfónica do Porto e o Hospital foram pretexto para algumas notas que temos de considerar bastante superficiais, até porque, segundo parece deprender-se da leitura, não foram ouvidos, sobre as carências da freguesia, aqueles que mais directamente as sofrem.

Não escondendo uma lamentável preocupação em fazer uma certa promoção pessoal, revelam algumas dessas notas uma nítida falta de informação, imperdoável num jornal com tantas responsabilidades.

Numa página, Oleiros é uma terra «com uma população que deve rondar os 4.000 habitantes»; noutra é uma «freguesia feirense de 900 fogos e uns 5.000 habitantes»; numa terceira, é já um «pequeno povoado com cerca de 6.000 habitantes».

Segundo um dos artigos, «a visita da «Sinfónica» ficou a dever-se a uma iniciativa da Tuna Musical de S. Paio de Oleiros, que tem uma actividade meritória». Ora, qualquer oleirense sabe que a iniciativa partiu da Junta de Freguesia e que a Tuna Musical não está, infelizmente, em actividade.

Ao referir-se, noutro lado, que

# TRABALHO

## TRABALHADORES ESTUDANTES:

## A greve dos bancários

### LUTAR NO TRABALHO E NA ESCOLA

A condição do trabalhador-estudante é hoje, mais uma vez, objecto da nossa atenção. Desta feita, par a ouvirmos da boca dos próprios trabalhadores-estudantes os seus problemas, as suas aspirações e a forma que pensam poder revestir a sua luta por uma legislação que os defenda no trabalho e na escola, e para a qual a aprovação do Estatuto do Trabalhador-estudante no recente II Encontro Nacional, e a apresentar pela C. G. T. P. ao Governo, poderá ser um passo importante.

### Na Escola Industrial

Os problemas dos trabalhadores-estudantes aparecerão talvez com mais agudeza nas Escolas Técnicas, onde muitos operários e outros trabalhadores procuram uma valorização que mais directamente se relacione com a sua actividade profissional.

Sobre esta questão ouvimos dois trabalhadores-estudantes da Escola Industrial e Comercial de Espinho, que são ambos membros da direcção da Associação dos Estudantes da noite:

O primeiro problema levantado foi o dos horários: «A redução do número de anos de curriculum dos cursos nocturnos (gerais e complementares) não nos veio facilitar a vida. Pelo contrário, os horários são mais densos porque os programas são os mesmos, e com 4 a 5 horas de aulas depois de cada dia de trabalho, mal há tempo para descansar. E para estudar só mesmo os fins-de-semana. A única regalia que temos é a de podermos, na generalidade, sairmos uma hora mais cedo do trabalho, o que é muito pouco para as actuais exigências. Muito pouco é também o tempo que nos é concedido pelas empresas na altura dos exames: ou só o dia de exame ou também o dia anterior, no caso de alguns C. C. T.»

Trabalhar e estudar vai sendo cada vez mais difícil e também mais fechadas as perspectivas para os trabalhadores-estudantes: «A política de MEIC suspendeu alguns cursos em muitas escolas e há muitos alunos, que, ou deixam de estudar, ou vão para para outras escolas distantes. E pensar mais alto do que os complementares nem vale a pena agora com o propedêutico...»

Tantas dificuldades não podiam deixar de agir negativamente sobre as disponibilidades para a mobilização e a organização: «A actual direcção da Associação tem muitas dificuldades em realizar trabalho. Não só pela desmobilização e desinteresse da maioria dos alunos, mas também porque a Comissão Directiva lhe tem criado bastantes dificuldades: indefinição quanto ao reconhecimento da Associação, não cedência das listas de alunos da Escola para as eleições para a Associação e algumas dificuldades

para a cedência das instalações desportivas da Escola. Há também um tratamento nitidamente diferente em relação aos alunos de dia. Estes foram convocados três vezes pela C. D. para elegerem os seus representantes para o Conselho de Gestão e Conselho Pedagógico, enquanto que de noite não fez nada para cumprir essa cláusula do Decreto de Gestão».

A luz deficiente e precaridade de algumas instalações, a demasiada teorização dos programas dos cursos industriais, a falta de ligação entre a escola e as fábricas, a quase nula utilização das máquinas existentes, foram ainda outros problemas referidos, por estes trabalhadores-estudantes que, na altura em que com eles falámos, aguardavam notícias do representante dos trabalhadores-estudantes da sua escola, que havia estado presente no Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes.

### No Centro de Estudos da Nascente

De que modo poderá o cooperativismo no ensino resolver os problemas dos trabalhadores-estudantes?

«No Centro de Estudos, os professores procuram ajudar-nos de todas as formas, pois o tempo é muito pouco para quem quer fazer num ano o que um aluno faz normalmente em dois ou três. Há também o problema das salas: foram solicitadas ao MEC as salas de um estabelecimento de ensino que estavam livres à noite, mas não foram cedidas e os professores e alunos têm de trabalhar em condições muito deficientes.

É mais uma prova de que o Go-

Conforme referimos no nosso último número, os Bancários do Norte e Centro entraram em greve parcial no passado dia 20. A participação na greve foi bastante elevada, rondando os 98%. Entretanto no Sul, onde esta forma de luta tinha sido considerada inoportuna neste momento pela Assembleia Geral, a Direcção do Sindicato afectou ao PPD/PSD, em manobra classificada de golpe eleitoral decretou também greve a partir do passado dia 23, situação contestada pelas Comissões Sindicais que criticaram a Direcção por desrespeito pelas Assembleias Gerais. Face à controvérsia surgida a participação a Sul foi bastante reduzida.

Esperávamos que os responsáveis ponderassem toda a problemática que envolve uma greve num sector nevrálgico como a Banca o que parece não ter sucedido até ao momento. As Direcções Sindicais reunidas neste fim-de-semana em Coimbra, para analisar o último documento do Ministério do Traba-

lho, consideram-no insuficiente e resolveram manter a situação de greve e pedir a convocatória de Assembleias Gerais para o passado dia 28.

Em longo comunicado distribuído na imprensa, a entidade negociadora patronal apresenta-se como pretendendo clarificar a situação o que segundo os trabalhadores bancários que contactámos não consegue. Segundo os mesmos, este comunicado joga com palavras e números procurando captar a opinião pública para o seu lado, mas ignorando as reais razões do conflito que apenas são abordadas nas entrelinhas.

A situação poderá agudizar-se com o avizinhar do fim do mês, pelo que serão de esperar importantes resoluções durante esta semana.

Entretanto, no próximo dia 1, realizam-se eleições no Sindicato dos Bancários do Sul com sede em Lisboa, e que poderá contribuir para clarificar a situação naquela zona.

### No Liceu de Espinho

No Liceu, o ensino nocturno é uma conquista recente e com problemas bem específicos:

«A existência dos cursos nocturnos está posta em causa no Liceu, porque as novas leis do MEC fazem com que muitos cursos não

abram por falta de alunos. Ficam os externatos, que na maior parte dos casos são muito caros.

Os professores também não facilitam a vida aos trabalhadores-estudantes, esquecendo-se do pouco tempo que têm para estudar. Por alguma razão, ao matricular-se, têm de entregar um documento comprovando que se encontram a trabalhar. Além disso, os professores faltam muito, o que afecta o rendimento das aulas.

Os horários também são problema. Primeiro, porque as aulas começam às sete horas, mas há quem tenha de trabalhar até às oito da noite. Depois, também a secretaria está fechada à noite. O pagamento das propinas só pode ser efectuado, sem perdas de tempos de trabalho, graças à boa vontade de um empregado que também é estudante.

Quanto a mim, os exames deviam ser nos períodos da noite, pois de dia os trabalhadores-estudantes sentem-se deslocados e em posição de desfavor em relação aos outros, tendo também em muitos casos, de faltar ao trabalho.

Conseguiu-se já fazer alguma coisa aqui no Liceu. Havia o problema do «bufete» e da biblioteca que estavam fechados à noite, mas houve agora em 1 de Março uma reunião dos trabalhadores-estudantes com o Conselho Directivo e o problema foi ultrapassado.

Mas as diferenças ainda não acabaram. Ainda agora, quando do greve dos professores, houve actividades culturais e desportivas para os alunos de dia e para os da noite não houve nada».

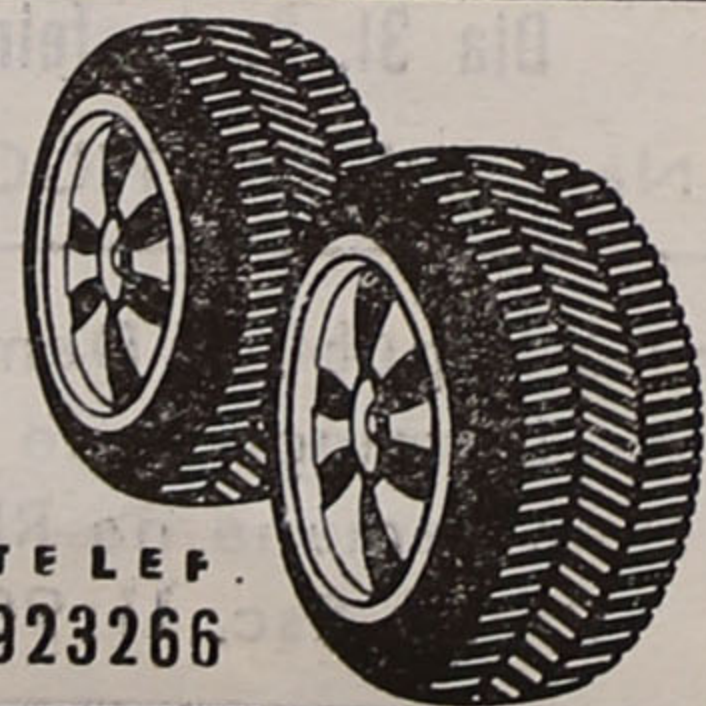


## Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhos - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



TELEF.  
923266

## PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

## LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência;  
Av. 24 n.º 245 - 1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## Talho e Charcutaria

# CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



## DIA MUNDIAL DO TEATRO EM ESPINHO

Integrado nas comemorações do Dia Mundial do Teatro, organizadas em Espinho pelo «Maré Viva» e pelo Teatro Popular de Espinho, teve lugar no passado dia 23, um colóquio sobre Bertolt Brecht, que incluiria a leitura e discussão de poemas e excertos de peças.

A sessão iniciou-se com a apresentação de dados biográficos de Brecht, bastante necessários na compreensão da sua obra, que reflecte de um modo vivo e comprometido a realidade do seu tempo.

Após a leitura de alguns poemas representativos das variadas facetas da obra de Brecht, Domingos Oliveira «interpretou», se assim se pode dizer, a peça «O Que Diz Sim». Seguiu-se ainda a apresentação de algumas histórias do autor.

A sessão continuou com um debate que tocou problemas ligados à encenação que o Teatro Popular de Espinho fez de «A Excepção e a Regra». Foi focada a importância dada por Brecht ao factor social na caracterização dos seus personagens e no próprio desenrolar da acção. Foi ainda salientada a importância do papel criativo dos actores e encenadores ao trabalhar Brecht, sem traír o espírito do autor, fazendo um trabalho de pesquisa em busca das soluções mais adequadas.

Na sessão estiveram presentes elementos de novos grupos de tea-

tro de Paramos e Oleiros que pretendem agora iniciar o seu trabalho.

Também enquadrado nas celebrações do Dia Mundial do Teatro, realizou-se no sábado à tarde na piscina, um colóquio subordinado ao tema Teatro-Drama-Escola-Criança. Tendo como animador Domingos de Oliveira, pessoa já com largo trabalho feito nesta região a nível da prática teatral e actualmente integrada na Unidade Infância do Centro Cultural de Évora, a sessão teve contra si a fraca adesão de interessados, perdendo-se assim uma excelente oportunidade para abrir a mais gente a discussão de um tema que deveria ser obrigatório para qualquer educador e amante de Teatro.

Paralelamente a estas duas realizações públicas, desenrolou-se na sexta-feira e no domingo um pequeno seminário sobre dramaturgia, orientado por Domingos de Oliveira e participado por actores amadores da região. Se acrescentarmos a tudo isto o já por nós noticiado espectáculo para crianças «Os Palhaços», teremos uma ideia geral do cuidado que o Teatro Popular

Espinho da Coop. Nascente pôs na comemoração do Dia Mundial do Teatro de Amadores. Cuidado esse que mereceu, aliás, o acompanhamento interessado da Rádio, que cá se deslocou em duas noites.

## De Semana a Semana

continuação da página 1

(de igual ou pior calibre que os estrangeiros para os quais se pede a pena de morte...) que são sorridentemente postos em liberdade, mesmo que contra isso se insurja o Ministro e a Polícia Judiciária.

Em Portugal, nos últimos dias, há um polícia que é assassinado, num caso algo obscuro, onde é difícil descortinar aquilo que pertence ao delito comum ou aquilo que tem uma motivação política. Num caso ou noutro, entretanto, o acontecimento é da maior gravidade e justifica a atenção das pessoas, assim como a adopção de medidas correctas tendentes a diminuir a incidência de tais actos. O que não se justificará talvez, isso sim, é um ambiente de certo modo explosivo que alguns terão tentado fomentar, aproveitando indevidamente a profunda indi-

gnação da opinião pública internacional perante o rapto de Aldo Moro, em Itália, e de outros crimes em França e Espanha.

Em Portugal há, pois, terrorismo. Já houve muito e vai continuar a haver, ao que tudo indica. Não será já caso, como pretenderão alguns, para decretar o estado de sítio e criar um ambiente generalizado de perseguição e arbitrariedade. Embora a PIDE ande por aí à solta, meio desempregada, a memória ainda não esqueceu tudo. Mas uma coisa é certa: os factos provados deveriam sofrer a justa punição que merecem. E não sofrem. Olhemos só para os poucos bombistas ainda sentados no tribunal, terroristas dos piores, que acabam por se rir dos «brandos costumes» desta «justiça portuguesa»... E quem paga as favas?

## Ballet Gulbenkian

No Teatro S. Pedro — 4.ª feira, 5 de Abril — às 21,30 horas

Organização: Academia de Música de Espinho

Patrocínio: Comissão Municipal de Turismo

50% de desconto aos Estudantes

## GAZETILHA

# AMÊNDOAS...

— Esqueci-me, «amigalhões»,  
Que era o dia de escrevê-la!  
Vou fazê-lo, em breves traços,  
A ver se chego «à tabela»:

Perdida entre tanta gente  
Pelas ruas da cidade,  
A inspiração, indolente,  
Entrou-me... em austeridade!

Cafés, às quatro da tarde;  
Barulho de ensurdecer;  
Há lá quem lugar aguarde  
E passe horas sem o ver...

Regueifas e pão de ló,  
Tudo compra, noite e dia;  
Bolos, queques e não só...  
Ao diabo, a economia!

Lindas, doces, coloridas,  
Regalo de toda a gente:  
Amêndoas apetecidas,  
Delicioso presente:

Entre tudo o que é doçura,  
Símbolo de delicadeza  
Que a petizada procura  
Em incursões pela mesa.

Em quadra tão divertida,  
Já não espanta olvidar  
D'aguras, a triste vida...  
Ou d'alguns versos rimar!

Alberto Barbosa (BEKA)

## CONCURSO NASCENTE

### Isto é para si!

Há oito dias, se bem se recorda, fazíamos-lhe um desafio: convidávamo-lo a manifestar, por qualquer processo escrito, ou desenho ou, até, canção, etc., a sua qualidade de pessoa que vê o mundo e os homens com olhos de ver, e a enviar esse seu trabalho para o nosso concurso

Hoje vimos lembrar-lhe esse convite, salientando que era precisamente em si que pensávamos quando decidimos organizar o Concurso Nascente, e não apenas naquele outro amigo que você conhece e que até gosta de escrever, esse sim, é que é para essas coisas, etc. Não caro leitor, nós somos todos para essas coisas, ou somos só para pagar impostos, aguentar com os aumentos do cabaz de compras e votar nas eleições de 4 em 4 anos?

Se somos para isso também somos para dizer o que pensamos, disso ou doutras coisas que tornam

a nossa vida mais agradável ou mais vazia, o nosso dia-a-dia mais cheio da força enorme de criar o futuro ou do cansaço de esse futuro não ser já amanhã. Portanto, não diga que não é para si, não se convença de que é mais uma coisa que não é capaz de fazer. Verá que quando tiver feito, por pouco e insignificante que lhe pareça, que se sentirá mais satisfeito consigo próprio e, quem sabe, talvez até espantado com aquilo de que foi capaz e que nunca se tinha lembrado de experimentar.

### Não esqueça!

De 1 de Abril a 5 de Maio, envio do seu material para o concurso.

Pode enviar material sobre qualquer assunto que lhe interesse e sob qualquer forma, desde a poesia ao desenho, da reportagem ao conto.

Todo o material será assinado por um pseudónimo e enviado juntamente com um sobrescrito no qual constará a verdadeira identidade correspondente ao pseudónimo que vier mencionado no exterior do sobrescrito.

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.  
DOENÇAS DOS OLHOS  
ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO

## Subsídios escolares

Continuação da página 1

do que simbólica.

Quanto à definição do quantitativo dos subsídios, então, atinge-se o cúmulo. De acordo com as instruções que vêm do Ministério, os encarregados devem atribuir o dinheiro tomando em consideração uma tabela que está elaborada de acordo com o rendimento médio mensal que cabe a cada elemento da família a que pertence o aluno que requer o subsídio. O que é natural e se compreende. Agora o que não se pode compreender é que seguindo as indicações dessa tabela se verifiquem situações em que um casal com dois filhos e tendo como rendimento o salário mínimo nacional venha a ver atribuído a um filho estudante um subsídio que será no máximo de 5% da verba por ele solicitada. E se considerarmos um casal de reformados que tenham pensões de 2.500\$00 a situação será semelhante. Quer dizer que se o estudante fizer um pedido, comprovado com as despesas que efectivamente tem de pagar, da ordem dos 600\$00 por mês, receberá a importante verba de 30\$00. Supõe-se que o restante deverá ser coberto pelo salário mínimo do pai... Aliás a referida tabela prevê a atribuição de subsídios a estudantes

cuja família tenha um rendimento mensal de 100\$00 (cem escudos!) por mês e por cada membro de família, o que diz bem do nível de vida que o próprio Ministério supõe poder existir no nosso país. Daí que se torne ainda mais grave a atribuição de subsídios tão baixos, já que a maioria dos subsídios andam entre 5% e 50% daquilo que os estudantes solicitam. Mesmo que nalgumas escolas a boa-vontade dos encarregados dos subsídios tenha feito com que a concessão de livros seja encarada como um serviço à parte, uma vez que os livros cedidos serão devolvidos à escola no final do ano, a situação geral é de desalento, quer dos pais dos alunos quer até das pessoas ligadas a este assunto que se vêem impossibilitadas de actuar de maneira mais de acordo com as reais necessidades dos alunos. Por isso, todos são unânimes que é urgente uma redefinição da política geral de subsídios. Ou será que também este sector vê as verbas cortadas para evitar as tais despesas públicas que os nossos credores-amigos externos querem ver diminuídas? Enfim, reconstruir o País prejudicando a geração do futuro. Boas perspectivas!

## Que disseram os partidos?

continuação da página 8

«Se o nosso povo a tomar nas suas mãos, esta Constituição será uma bandeira de luta, uma barreira erguida contra a recuperação capitalista, contra o regresso do fascismo. Nas mãos do nosso povo, ela será um instrumento de consolidação da democracia e do seu aprofundamento rumo ao socialismo. (...) Sabemos que as forças de direita tentarão reduzi-la a um mero papel a ser rasgado e violado, porventura emoldurado, mas não aplicado como instrumento de transformação da sociedade». (PCP)

«Aponto, ainda, a falta de um mecanismo devidamente regulamentado para a revisão da Constituição durante o período de transição. A necessidade de definição desse processo é tanto maior quanto é certo que a entrada em funcionamento de um edifício da grandeza deste pode facilmente revelar desajustamentos que urja corrigir em nome, quanto mais não seja, do princípio «salus populi suprema lex est». (PPD)

«A Constituição Política hoje aprovada é resultante de um con-

senso nacional legitimado pelo voto, e a que uma luta tenaz pela liberdade deu o seu verdadeiro e último sentido. Ao actuar, como actuou na Constituinte, o PS demonstrou, não com palavras mas, soabretudo, com actos, acreditar na democracia e na liberdade como valores inseparáveis do socialismo». (PS)

### STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

### FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

SOCIEDADE

### MALHAS COPILTEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

### BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

### A MODELAR

OPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal  
ESPINHO

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Março de 1978, lavrada de folhas 111 verso a 112 verso do livro de notas para escrituras diversas E-número 8, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AMARO & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede e estabelecimento nas lojas números cinco e cinco-A, do Mercado Municipal, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Que a mesma sociedade não possui quaisquer bens no seu activo, não havendo lugar a partilha, e igualmente não deixa passivo, tendo as contas sido aprovadas no dia de hoje.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 18 de Março de 1978

O Ajudante do Cartório  
José dos Santos Sil

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 12/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que durante o mês de Abril, deverá ser pago eventualmente o imposto de comércio e indústria devido pelo exercício, na circunscrição municipal, de qualquer actividade passível de contribuição industrial, ou imposto de natureza especial que a substitua.

Findo este prazo, começarão a correr juros de mora, pelo período de dois meses seguintes, após o que serão os conhecimentos debitados ao Tesoureiro para relaxo imediato.

As empresas cuja colecta para o Estado seja superior à importância de 10.000\$00 e exerçam actividades em mais de que um Concelho onde possuam a sede, escritórios de administração, filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer forma de representação própria permanente, deverão apresentar em cada um deles, até 15 de Fevereiro a reportada ao ano anterior, declaração em que indi-

quem o ramo de comércio ou indústria, o rendimento total e sua discriminação pelos diversos Concelhos, o número de unidades de pessoal e o total das remunerações pagas em cada concelho, no ano anterior e cópias das declarações apresentadas nas Repartições de Finanças, para efeito de liquidação da contribuição ao Estado, e ainda as empresas que tenham sede noutros concelhos, mas que neste concelho exerçam actividade comercial, ou industrial, deverão participar o início e a cessação dessa actividade comercial ou industrial, dentro de quinze dias seguintes, sob pena de multa de 500\$00 a falta da primeira declaração e de 100\$00 da segunda.

As empresas que exerçam mais de uma actividade passível de contribuição industrial e que beneficiem, em relação a qualquer delas de isenção de imposto de comércio e indústria ou de taxa especial na liquidação deste imposto de comércio e indústria deverão apresentar na Secretária da Câmara até 31 de Dezembro, declaração em que indiquem o rendimento total obtido no ano anterior e a respectiva discriminação pelas referentes actividades exercidas bem como das cópias das declarações apresentadas nas Repartições de Finanças, para efeito de liquidação do imposto ao Estado, sob pena de aplicação de multa de 500\$00 a 5.000\$00.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

### CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

### TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgas  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

### Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

# O Andebol do S. C. E. em análise

## Entrevista com **AURÉLIO FORTUNA**

Esta semana fomos ouvir alguém ligado ao andebol espinhense. E escolhemos Aurélio Fortuna precisamente por este ser o chefe de secção de há 4 anos para cá.

E a primeira pergunta que se impunha fosse feita era qual a causa destes bons resultados que a secção tem obtido, especialmente nos seniores, nas últimas 3 épocas. Disse-nos o nosso entrevistado:

— O aparecimento destes resultados deu-se após a passagem de Aveiro para o Porto. Efectivamente nós em Aveiro quase não tínhamos competição e, por isso, o trabalho a desenvolver não tinha para os atletas grandes motivações. Com a filiação na Associação de Andebol do Porto tratou-se de efectuar um trabalho de base que nunca tinha existido. Para que tal fosse possível contamos com um técnico extraordinário que foi sem dúvida o grande dinamizador desse impulso. Foi o Manuel Jorge. A sua acção, conjuntamente com a do Canelas e a colaboração que houve por parte do Departamento de Actividades Amadoras possibilitaram este arranque.

Podemos concluir que a secção não tem tido problemas tanto de material como de dinheiro?

— Claro que o dinheiro não tem sido muito, apesar de até agora ter chegado. Temos por exemplo a equipa de iniciados inscrita no Encontro Nacional de Andebol que terá lugar em Coimbra e vamos fazer todos os possíveis para a levar lá. Ainda relacionado com o problema de receitas queria aproveitar a oportunidade para apelar à compreensão dos associados para o facto de terem de pagar bilhete nesta fase do campeonato. Acontece que a Federação tem regulamentado que no campeonato nacional todos os espectadores, sócios ou não, são obrigados a munir-se de bilhete para assistirem ao encontro. Além disso estamos certos que os sócios compreenderão que com a equipa a participar numa fase final as despesas aumentam bastante, tanto no policiamento como, e principalmente, nas deslocações que a equipa terá de efectuar.

Qual o trabalho que tem sido desenvolvido em favor da iniciação?

— Há dois anos realizamos um torneio de captação o qual proporcionou que no ano passado houvesse 2 equipas de minis e 2 de iniciados, tendo os minis vencido o torneio organizado pela Direcção Geral dos Desportos do Porto. Este ano temos uma boa equipa de iniciados e mesmo na equipa sénior há 5 juniores do ano passado.

Mas este ano notou-se uma certa baixa nas equipas de juniores e juvenis.

— Realmente isso é um facto. Mas tal deve-se à subida e saída de alguns elementos. Os juvenis são quase todos iniciados do ano anterior e, portanto, não têm ainda a experiência necessária. Nos juniores houve alguns problemas com atletas que não podiam dar o seu contributo aos treinos devido a problemas escolares, tendo-se tal reflectido no rendimento da equipa.

Como apareceu o andebol feminino?

— A equipa feminina formou-se pela primeira vez este ano. A nível nacional não há apoio para a iniciação ao andebol feminino. Por isso temos tido algumas dificuldades. Na Associação de Andebol do

Porto, por exemplo, o S. C. E. é a única equipa feminina inscrita. Por isso só nos poderíamos inscrever na Taça de Portugal, mas tivemos de desistir por falta de meios e por acharmos que neste momento, em que se está a começar, tal não seria conveniente. Iremos continuar a trabalhar, esperando por melhores oportunidades, já que miúdas não faltam.

Uma crítica que temos ouvido à secção é a de ter muitos jogadores que não são de Espinho, o que tira a oportunidade de jogar aos de cá. O que se passa na realidade?

— Uma equipa como a do S.C.E. que tem ambições a subir de divisão tem de ter um leque de jogadores relativamente numeroso e todos com um certo nível. O que aconteceu foi que no princípio da época havia elementos de épocas anteriores que não reuniam condições, não no aspecto técnico, mas de vontade de jogar. Esses elementos quiseram sair de livre vontade, apesar de a secção estar a contar com eles. De fora vieram apenas o treinador jogador Orlando para substituir Manuel Jorge e Mesquita. Estes jogadores e outros que já cá estavam e que também não são de Espinho, vieram devido ao bom ambiente de camaradagem que aqui há. Além disso eles gostam do clube e têm-no demonstrado através do seu grande espírito de sacrifício, principalmente no que respeita às vindas aos treinos. Por isso acho que eles já são espinhenses de alma e coração.

Neste momento quais são os planos da secção para o futuro?

— Nos seniores a maior ambição é a subida à 1.ª Divisão nacional. Se isso acontecer as estruturas actuais terão que ser mudadas, teremos por exemplo de reforçar a equipa, já que o campeonato é diferente e as equipas são muito mais equilibradas. Nas camadas jovens continuar-se-á a trabalhar como até aqui com o apoio de mais pessoas pois são os jovens que mais precisam de apoio e este ano ele não foi muito efectivo.

## VOLEIBOL

Realizaram-se, no passado Sábado, na Casa do Desporto do Porto, os sorteios das fases seguintes dos tão complicados Campeonatos Nacionais.

Na 1.ª divisão masculina cabe ao S. C. de Espinho defrontar logo na primeira jornada a equipa do F. C. do Porto, actual campeã Regional e Nacional. No fim de semana seguinte deslocar-se-ão os atletas espinhenses a Lisboa onde defrontarão o Benfica e Lisboa Ginásio.

Não se pode dizer que o sorteio lhes tenha sido favorável mas de qualquer modo, e isso é que nos parece importante, jogadores e assistentes, deverão lutar para que o Sporting obtenha a melhor classificação das últimas temporadas sem que isso obrigue a que se trate do 1.º lugar.

Nas outras categorias nada de especial a apontar ficando-nos pela indicação das primeiras jornadas:

### 2.ª DIVISÃO FEMININA

S. C. Vianense — A. A. E.

## FUTEBOL

### ESPINHO, 0 BOAVISTA, 1

Encontro «decisivo», aquele que poderia ditar o futuro do Espinho neste campeonato, acabou por não decidir nada. Nem os tigres ficaram condenados à descida, nem, se tivessem ganho poderiam passar a olhar com sobrançeria para o Feirense, Estoril e quejandos. Acabou por acontecer o pior e, diga-se, sem grandes razões para se culparem os deuses da fortuna. É que se jogou muito mal, com muitos nervos e com a novidade de Sabença, no lado esquerdo (ele que só joga com o pé direito) a substituir o lesionado Manuel José. Veio ainda a lesão grave de Pereirinha, o que terá sido o mais negativo do espectáculo, onde Gaspar, Raul, João Carlos e Canavarro se mostraram mais entre os da casa.

## HOMENAGEM A GOMES

Cortegaça, 0 — S. Félix, 0  
(4-2, aos penalties)

### Espinho, 3 - Braga, 1

O dedicado e valente defensor lateral do S. C. Espinho, depois de quase dezena e meia de anos ao serviço do clube, teve a sua festa de homenagem, merecida e apreciada até a noite cair por um público numeroso e acarinhador. O jogo «menor» acabou por oferecer motivos de agrado, com alguma supremacia do S. Félix, que acabou por não ser recompensada. Na segunda partida, assistiu-se a um Braga inicialmente sobranceiro e vagaroso, que acordou muito tarde frente a um Espinho rápido e mais perigoso, transfigurado em relação ao jogo com o Boavista e que soube merecer a vitória, com golos de Malaguetta, João Carlos e Reis e boas exhibições do «miúdo» centro-campista, Gonçalves, Meireles e Barriçana.

## A. A. E. — CAMPISMO

Da Secção de Campismo da A. A. E. recebemos o seguinte aviso, com pedido de publicação:

Comunica-se a todos os campistas filiados na A. A. E. que a secção de Campismo se encontra aberta segunda-feira e quarta-feira, das 21,30 às 23,30, na sede do clube.

Lembra-se também a conveniência que há na renovação ou requisição das Cartas Campistas o mais cedo possível, a fim de serem evitadas aglomerações de pedidos com as consequentes demoras.

## HÓQUEI EM PATINS

### SELECÇÃO DE JUNIORES

Com vista ao Campeonato Europeu da categoria foram já chamados os jogadores seleccionados. E entre eles encontra-se o espinhense Ismael guarda-redes da Académica que tão largas qualidades tem demonstrado para ocupar tão ingrato lugar.

«Maré Viva» espera que seja para ficar pois acredita mesmo nas suas qualidades.

### CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Inicia-se na próxima segunda-feira a 2.ª volta desta fase de apuramento cabendo à A. A. de Espinho deslocar-se ao rink do Candal.

Com 5 vitórias e 1 empate, em 9 jogos, a Académica ocupa o 4.º lugar (20 pontos) o que lhe permite ainda, manter fortes possibilidades de apuramento para a fase final.

### JUNIORES MASCULINOS

S. C. Vianense — S. C. E.

### JUNIORES FEMININOS

Cerveira — S. C. E.

Apenas este último encontro terá lugar em Espinho, no Pavilhão do S. C. E. pelas 16 horas do Sábado dia 1.

### DOMINGO, 2 DE ABRIL

22 horas — Pav. do S. C. E.

S. C. E. — F. C. P.

Em 1.º lugar encontra-se a equipa do Valongo com 24 pontos logo seguida do F. C. do Porto e Infante de Sagres. O grupo dos Carvalhos que durante quase toda a 1.ª volta ocupou a posição de guia não conseguiu evitar 3 derrotas nos 3 últimos encontros descendo para a 5.ª posição.

### CAMPEONATOS REGIONAIS DE INFANTIS E INICIADOS

No seu horário habitual prosseguem, após interrupção, por motivo de férias da Páscoa, os Torneios regionais daquelas categorias.

No próximo domingo, 2 de Abril, teremos pelas 10 horas (vá fixando a hora) a A. A. E.-Candal em Infantis e pelas 10,45 em Iniciados, o A. A. E.-Sanjoanense.

Se gosta de se levantar cedo, mesmo ao domingo, e não tem nada, em especial, a fazer, então não perca.

## HÓQUEI EM CAMPO

### 1.ª CATEGORIA

Serzedo, 0 — Académica, 3

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

### 1. A VITÓRIA

Foi em 2 de Abril de 1976. Após 131 sessões espalhadas por 10 meses de actividade, com os altos e baixos, avanços e recuos a espelhar as contradições de uma realidade exterior em profunda transformação, a Constituição da República Portuguesa era uma vitória da Revolução de Abril.

Dizia um jornal na época: «(...) depois de um debate por vezes árduo, polémico e mesmo dramático, a Constituinte escreveu e aprovou

um texto constitucional progressista e moderno — apesar de certos desequilíbrios internos — texto que corresponde à transformação de uma sociedade evoluída que tem agora diante de si a perspectiva de ajudar a construir o seu próprio futuro. (...)». E mais adiante: «(...) a Constituição não deixa de representar importante obstáculo à implantação de governos de direita e à recuperação de qualquer dos

elementos essenciais da revolução, na medida em que não se limita a ser estatuto de órgãos do poder político. É também uma Constituição económica, social e mesmo ideológica.» (O Jornal)

«A Reforma Agrária, o direito à greve, o controlo operário, direitos das associações sindicais, liberdades e garantias individuais, integrados numa perspectiva socialista, estão doravante consagrados na Lei ideológica.» (O Jornal)

### 2. O ATAQUE

A crítica mais ou menos velada à Constituição começou na própria Constituinte, depois do «pretexto» que foi o 25 de Novembro. Caíram máscaras, desfizeram-se equívocos falou-se da revisão, o CDS votou contra.

Os ataques mais graves, porém, viriam depois. Com os factos. Do desfasamento entre uma lei progressista e diversos códigos legais fascistas surgiram ambiguidades, mui-

tas vezes resolvidas em detrimento do texto constitucional. Neste mesmo texto que, sem equívocos, defendia a Reforma Agrária como «um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista», buscaram-se descaradamente pretensos argumentos para não prosseguir a Reforma Agrária, cada vez mais ameaçada. O Governo, nas suas relações com os trabalhadores, esqueceu muitas vezes os di-

reitos constitucionais desses trabalhadores (lembramos o MEC e o Ministério da Reforma Administrativa, por exemplo...). A nível sindical, as polémicas que se têm gerado sobre greves, empresas intervenionadas, autogestão, mostram como cada vez mais se pretende fazer da Constituição letra morta à espera da revisão oficial (sim, porque uma «revisão na prática» está já em curso há bastante tempo...).

### 3. A REVISÃO

Sá Carneiro é o grande paladino da revisão constitucional, a par dos ataques insistentes que desfero contra a Lei Fundamental e órgãos dela decorrentes. Freitas do Amaral, o que votou contra, espera «civilizadamente», tem quem fale por ele, enquanto «viaja de combóio até Coimbra», com Soares. E Soares, este companheiro de viagem no

poder, já «mandou» adiar o socialismo da Constituição. Que é utópico, diz ele...

Quando a Constituição entrou em vigor, Ramalho Eanes era Chefe do Estado-Maior do Exército. E falou assim: «Como cidadão, considero que a possibilidade de revisão seria uma espécie de válvula de escape e segurança, na medida em

que permitiria evitar possíveis conflitos; mas só válida se garantisse o que a Constituição tem de mais válido e progressivo. A revisão, nesse caso, só seria efectuada em condições excepcionais e por órgãos representativos da legalidade popular e revolucionária. (...)»

Palavras de esperança. Palavras de certeza? Palavras, pelo menos...



A luta dos  
homens:  
do que a  
Constituição  
nasceu  
e o que a  
Constituição  
consagra

### QUE DISSERAM OS PARTIDOS ?

«Estamos convencidos de que esta Constituição pode ser utilizada pelo povo para dificultar as manobras reaccionárias e fascistas e desmascarar a demagogia dos conciliadores. Reafirmamos, porém, que é a luta do povo e só ela que é decisiva.» (UDP)

«O nosso voto é um voto de liberdade. Porque não queríamos ver o Estado necessariamente hipotecado à criação maximalista de relações de produção socialista; à apropriação dogmática pela colectividade de meios de produção, solos e recursos naturais; à concepção anti-democrática de exercício do Poder democrático pelas classes trabalhadoras; (...) queremos todavia afirmar (...) que respeitaremos sempre a Constituição da República Portuguesa.» (CDS)

continua na página 6

### 4. A DEFESA

Quatro anos vão passados, desde Abril. Quatro anos de muito sonho e muito desencanto, de muita luta e alguma vitória, quatro anos de força e de vontade. Quatro anos de desejo de mudar, por vezes transbordante até ao mais, por vezes apertado em revolta cá no fundo.

Dois anos vão passados, desde Abril da Constituição. Dois anos bem diferentes do que em tempos se esperou. Mas dois anos de

uma certeza: não é impunemente que se abre para um povo a via do socialismo. Por muito que a tentem estreitar, ela lá está, sempre, a acenar-nos e a puxar-nos para a frente.

A Constituição é de Abril. E Abril precisa de ser nosso. Muito já ficou pelo caminho. Muito fica em cada dia que passa. Defender a Constituição é defender a «transformação numa sociedade sem classes». Hoje ainda se pode falar nisto. É preciso que se possa também falar

amanhã, e depois, e depois. E não só falar. Mas fazer.

No 2.º aniversário da Constituição da República Portuguesa, comemorar é defender.



PORTE  
PAGO